

Arquitetura e Urbanismo: Competência e Sintonia com os Novos Paradigmas do Mercado 2

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)



Arquitetura e Urbanismo: Competência e Sintonia com os Novos Paradigmas do Mercado 2

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)
<p>A772 Arquitetura e urbanismo [recurso eletrônico] : competência e sintonia com os novos paradigmas do mercado 2 / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-029-2 DOI 10.22533/at.ed.292202904</p> <p>1. Arquitetura. 2. Planejamento urbano. 3. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafra.</p> <p style="text-align: right;">CDD 720</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A arquitetura é a arte que dispõe e adorna de tal forma as construções erguidas pelo homem, para qualquer uso, que vê-las pode contribuir para sua saúde mental, poder e prazer.

John Ruskin

Todos vivemos a arquitetura, sentimos e interpretamos seus espaços e seus vazios, é arte cotidiana. Os espaços projetados pelo homem têm impacto direto sobre nosso sentir e fazer, um edifício bem planejado traz satisfação, traz conforto para o desenvolvimento das atividades humanas, esses impactos são sentidos fisicamente e psicologicamente, e por isso se faz relevante as análises que destes espaços aqui se apresentam.

Este livro se propõe a discutir a arquitetura de maneira ampla e profunda, entendendo que o espaço vivido assume dimensões além do palpável, passa pelos caminhos da história, da sociologia, da matemática e outras ciências, e que esta relação oferece análises mais complexas e reais.

Arquitetura acontece em escalas diferentes, do pequeno cômodo às grandes cidades, do móvel da casa ao mobiliário urbano, é um universo que se dispõe a ser estudado, a ser desvendado. A organização deste livro segue a escala de seus objetos de estudo, iniciando pela arquitetura, sua história e sua atualidade, na forma como a ocupação pode ser ressignificada, ou como a falta de acessibilidade limita o viver o espaço. Passa à escala urbana, as análises do que já foi, do que está sendo e do que pode ser.

Caminhar entre as relações do homem com o espaço é trabalho complexo, pois necessita da análise objetiva, mas não pode descartar o lado humano destas relações. Oferecer estes estudos é plantar sementes para novas discussões, que acabam por interferir diretamente em nossas casas, bairros e cidades.

Boa leitura e muitas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CASA DO CHAME-CHAME: CONEXÕES COM CULTURA LOCAL E ARQUITETURA MODERNA INTERNACIONAL	
Silvia Lopes Carneiro Leão	
Raquel Rodrigues Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2922029041	
CAPÍTULO 2	24
ARQUITETURA ASSOCIADA AO “ART DÉCO” NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS NARRATIVAS	
Fernanda de Castro Farias	
Nelci Tinem (<i>in memoriam</i>)	
DOI 10.22533/at.ed.2922029042	
CAPÍTULO 3	41
DE SANTIAGO DE COMPOSTELA À PORTO ALEGRE: METAMORFOSES DE LINGUAGEM NOS MUSEUS DE ÁLVARO SIZA ENTRE 1988 E 1998	
Raul Penteado Neto	
Joubert José Lancha	
DOI 10.22533/at.ed.2922029043	
CAPÍTULO 4	60
SISTEMATIZAÇÃO DE DIRETRIZES PROJETOVAIS PARA MEIOS DE HOSPEDAGEM PERSONALIZADOS PARA CICLOTURISTAS COMO INCENTIVO À CICLOMOBILIDADE	
Jeane Aparecida da Silva	
Leandro Silva Leite	
DOI 10.22533/at.ed.2922029044	
CAPÍTULO 5	69
DE AGÊNCIAS BANCÁRIAS A CENTROS CULTURAIS: A PRESENÇA DA ARQUITETURA DOS BANCOS NA PAISAGEM DAS CIDADES	
Janércia Aparecida Alves	
Frederico Braida Rodrigues de Paula	
José Gustavo Francis Abdalla	
DOI 10.22533/at.ed.2922029045	
CAPÍTULO 6	82
VIDA RIBEIRINHA: UMA ANÁLISE DE COMO A FALTA DE ACESSIBILIDADE PODE INFLUENCIAR NA QUALIDADE DE VIDA DOS MORADORES DA ILHA DO COMBU EM BELÉM, PARÁ	
Érica Corrêa Monteiro	
Angelo Giovani dos Santos Feio	
Kayan Freitas de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.2922029046	
CAPÍTULO 7	95
A OCUPAÇÃO PORTUGUESA NO EXTREMO SUL DO BRASIL: A COLÔNIA DO SACRAMENTO E O HIBRIDISMO CONFIGURACIONAL	
Ivan Oliveira de Grande	
Valério Augusto Soares de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.2922029047	

CAPÍTULO 8	110
A REGIÃO DOS JARDINS EM SÃO PAULO: PATRIMÔNIO, PRESERVAÇÃO E MUDANÇA	
Luiza Veiga Mathias	
José Geraldo Simões Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.2922029048	
CAPÍTULO 9	130
TEORIA E PRÁTICA: DO CONCEITO AO PROJETO	
Letícia Peret Antunes Hardt	
Carlos Hardt	
Marlos Hardt	
DOI 10.22533/at.ed.2922029049	
CAPÍTULO 10	140
GOIÂNIA, ENTRE O EFEITO GENÉRICO E AS PERMANÊNCIAS	
Pedro Henrique Máximo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.29220290410	
CAPÍTULO 11	153
GEOMETRIA FRACTAL E OS VAZIOS URBANOS (EUCLIDIANOS)	
Solimar Mendes Isaac	
Fernando Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.29220290411	
CAPÍTULO 12	170
CIDADE, EDIFICAÇÃO E VAZIO	
Elisabete Castanheira	
DOI 10.22533/at.ed.29220290412	
SOBRE A ORGANIZADORA	180
ÍNDICE REMISSIVO	181

TEORIA E PRÁTICA: DO CONCEITO AO PROJETO

Data de aceite: 13/04/2020

Data de submissão: 09/01/2020

Leticia Peret Antunes Hardt

Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Curitiba – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/0732134873966902>

Carlos Hardt

Programa de Pós-Graduação em Gestão Urbana (PPGTU) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Curitiba – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/5024605265137208>

Marlos Hardt

Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Curitiba – Paraná

<http://lattes.cnpq.br/3478534420625652>

RESUMO: Diante do relativo afastamento entre teoria e prática no desenvolvimento de projetos, o objetivo geral do trabalho consiste em associar conceitos teóricos a soluções projetuais, adotando, como estudo de caso, uma gleba localizada no município de Colombo,

Paraná. Com natureza aplicada, abordagem qualitativa e enfoque experimental, o ensaio parte da compreensão do espaço à definição do território – pelo domínio espacial a partir de um eixo das ciências e de um caminho das artes, à estruturação do lugar – pela apropriação territorial de experiências científicas e de manifestações artísticas, e à conformação da paisagem – pela valorização da percepção humana. Nesse contexto, os resultados da proposta são vinculados à resolução de conflitos entre os campos do conhecimento, gerando a multiterritorialidade; à minimização de privilégios de uso por determinados grupos sociais, promovendo a lugarização; e à ampliação de possibilidades na geração de repertórios significativos, na construção de espaços inclusivos e na socialização de processos transformadores da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço. Território. Lugar. Paisagem. Projeto.

THEORY AND PRACTICE: FROM CONCEPT TO DESIGN

ABSTRACT: In view of the relative distance between theory and practice in project development, the general objective of this work is to associate theoretical concepts with design

solutions, adopting, as a case study, a site located in the municipality of Colombo, Paraná. With an applied nature, a qualitative approach and an experimental focus, the essay starts from the understanding of space to the definition of the territory - by the spatial domain from an axis of the sciences and a path of the arts, to the structuring of the place - by the territorial appropriation of scientific experiments and artistic manifestations, and to the conformation of the landscape - by valuing human perception. In this context, the results of the proposal are linked to the resolution of conflicts between the fields of knowledge, generating the multiterritoriality; to the minimization of privileges of use by certain social groups, promoting the placemaking; and the expansion of possibilities in the generation of meaningful repertoires, in the construction of inclusive spaces and in the socialization of transforming processes of the city.

KEYWORDS: Space. Territory, Place. Landscape. Design.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho parte da problemática do relativo afastamento entre teoria e prática no desenvolvimento de projetos. Gamboa (2010) explica que, apesar de ambas indicarem reciprocidade, nem sempre as suas relações são consentâneas. Todavia, para o mesmo autor, a sua articulação pode ser baseada em princípios tanto do consenso quanto da dialética.

A partir dessas acepções, reflete-se sobre possibilidades, privilégios e conflitos derivados do próprio ato de projetar. Com base na tríade matricial proposta por Duarte (2002), formada pelo espaço, pelo território e pelo lugar, o objetivo geral do ensaio consiste em associar conceitos teóricos a soluções projetuais, adotando, como estudo de caso, uma gleba localizada no município de Colombo, Paraná.

Situada em porções de expansão urbana da Região Metropolitana de Curitiba (Figura 1), com marcantes dicotomias oriundas de localidades de alta e baixa renda, a área de intervenção (3,3 ha) está localizada às margens da Estrada da Graciosa, importante via turística regional. Compreende imóvel público remanescente do antigo Parque de Exposições Agropecuárias Presidente Marechal Humberto de Alencar Castello Branco, transformado, em parte, no Complexo Newton Freire Maia no início do corrente século, com a meta de entendimento e difusão do conhecimento sobre ciência, tecnologia, arte e cultura (PCNFM, 2019).



Figura 1: Imagens aéreas de localização da área de intervenção no estado, na região metropolitana e no município e seus arredores

Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2019).

Com natureza aplicada, abordagem qualitativa e enfoque experimental, o estudo é baseado em postulados conceituais integrados a ideias de arquitetura paisagística. Nesse enquadramento, tem início pela compreensão do significado do espaço.

2 | DO ESPAÇO AO TERRITÓRIO: RESOLVENDO CONFLITOS

Derivado das obras do filósofo grego Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.), o Aristotelismo é baseado em quatro pontos essenciais: matéria e forma, como estruturas da realidade física, e agente e finalidade, como características dos elementos abstratos (BARNES, 1995[1984]). Pela ótica aristotélica de inexistência de vazio, ao espaço é associada uma pluralidade de conceitos em múltiplos campos do conhecimento, englobando questões topológicas e sociológicas (DUARTE, 2002; FERRARA, 2007), dentre outras.

Nessa perspectiva, Lefebvre (2000[1974]) aponta a seguinte trilogia de espaços: físico (percebido), mental (concebido) e vivido (representativo), com este último abarcando os dois anteriores. Não obstante a sua concretude, a área de intervenção proporciona, em suas condições atuais, percepções e idealizações reduzidas, sem oferta de oportunidades de vivência. Abriga quase que exclusivamente o sistema de objetos, designado por Santos (2017[1996]) como aquele estruturado por elementos “fixos”, carecendo, portanto, do sistema de ações, formado por “fluxos”, especialmente pelas atividades humanas.

Do ponto de vista do geógrafo alemão Friedrich Ratzel (1844-1904), postulante do Determinismo Ambiental baseado na interação do homem com a natureza (VESENTINI, 2008), o espaço é transformado em território quando se encontra subordinado à soberania de determinado indivíduo ou grupo. Este conceito é reafirmado por Corrêa (2003[1989]), para quem a abordagem territorial pressupõe um

sistema de valores, constituído por formas de domínio e gestão, com interatividade dos objetos com as ações (DUARTE, 2002).

A configuração projetual do espaço de intervenção em território propriamente dito é atrelada à concepção territorial de Fernandes (2005), embasada na união das partes material (“espaço físico” – fixos e fluxos citados por Santos, 2017[1996]) e imaterial (“espaço mental” – ideias e intencionalidades mencionadas por Lefebvre, 2000[1974]), visando à concretização do “espaço vivido” (simbolismos e significados destacados pelo último autor). Considerando a territorialidade como um conjunto de ações, Moreira, Dallabrida e Marchesan (2016, p.92) expõem que a categoria conceitual “territorialização” se refere ao:

[...] processo de dominação [...] do espaço, para então, através do exercício de relação de poder, ser construído o território, a partir de instrumentos materiais, culturais, jurídicos e econômicos, em conjunto, ou por vezes, separados e dicotômicos, porém baseados na territorialidade [...].

Com vistas às possibilidades desse processo de territorialização na área de intervenção, são valorizados dois campos de conhecimento aparentemente de conflitos na sociedade contemporânea: ciência e arte. Para Silveira (2018, p.24) a separação entre ambas:

[...] é um fenômeno relativamente recente em termos históricos. [...] O breve período de afastamento, de cerca de 200 anos, parece estar chegando ao fim. Ciência, arte, tecnologia e filosofia, ou seja, raciocínio lógico, criatividade, desenvolvimento de técnicas e capacidade de reflexão e abstração fazem mais sentido conectados e são cada vez mais necessários diante de um mundo cada vez mais complexo.

À luz desse pensamento, são concebidas duas estruturas principais para a área de intervenção (Figura 2): o eixo das ciências – baseado na racionalidade das produções científicas – e o caminho das artes – fundamentado na sensibilidade das obras artísticas. Nesse contexto, o primeiro prima pela formalidade de linhas regulares e pela moderação de cores frias, com a percepção de uma ordenação axial única garantindo a previsibilidade, enquanto um marco vertical determina a sua imponentia. Por outro lado, no segundo trajeto há predomínio da informalidade das curvas, associada à emoção transmitida por tonalidades quentes. À simplicidade da escala horizontal é contraposta a aleatoriedade do surgimento de vários espaços justapostos.



Figura 2: Imagens aéreas da área de intervenção original e com sobreposição de estruturas principais da proposta

Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2019).

Em princípio, a proposta busca a transformação do espaço em território, com possibilidade de ocorrência sobreposta da multiterritorialidade pela dissolução de conflitos entre os campos de conhecimento. Nessa direção, visa à ampla representação da sociedade metropolitana por meio da exposição das suas realizações científicas e das suas expressões artísticas, avançando para a estruturação do lugar.

3 | DO TERRITÓRIO AO LUGAR: MINIMIZANDO PRIVILÉGIOS

Retomando a visão aristotélica, o lugar corresponde ao posicionamento de um corpo relativamente a outros. Ampliando essa interpretação, Santos (2017[1996]) o conceitua como espaço de vivências cotidianas dos indivíduos, bem como de processos socioeconômicos e político-institucionais da sociedade. Adicionalmente, Duarte (2002) o define como território significado pelo uso associado a valores culturais de uma pessoa ou de uma sociedade. Nessa conjuntura, passa a ser o oposto do “não-lugar”, o qual é isento de caráter antropológico, de identidade e de relacionamentos (AUGÉ, 2013[1992]).

Prevê-se, para a área de intervenção, a “lugarização” (tradução livre do termo “*placemaking*”), ou seja, o “envolvimento vivido” pela identificação com o local (SEAMON, 2017, p.158). Para tanto, como representação da síntese do conhecimento, as ciências exatas, biológicas e humanas produzidas na região são expostas ao público no eixo central. Por sua vez, o caminho curvilíneo oferece áreas para entendimento do Manifesto das Sete Artes, criado pelo intelectual italiano Ricciotto Canudo (1877-1923), com a inclusão da literatura (palavra) às expressões artísticas clássicas (arquitetura – espaço, música – som, dança – movimento, pintura – cor, escultura – volume, teatro – corpo – e cinema – imagem) (CANUDO, 2003[1923]), além de outras contemporâneas delas decorrentes, valorizando as de caráter popular em âmbito regional.

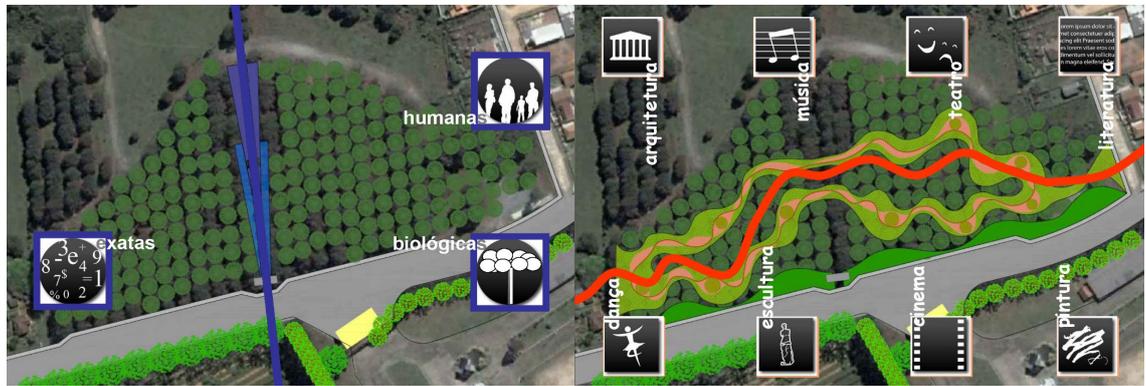


Figura 3: Imagens aéreas da área de intervenção com representação simbólica da conceituação dos seus eixos estruturantes

Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2019).

Pela convivência dessas manifestações, pretende-se minimizar privilégios de determinados grupos sociais, expandindo oportunidades de convivência e de apropriação do lugar pelo indivíduo e pela coletividade como um todo, incitando o aparecimento de sentimentos de pertencimento. Para tanto, o agenciamento paisagístico deve ser pautado nesses axiomas.

4 | DO TERRITÓRIO À PAISAGEM: AMPLIANDO POSSIBILIDADES

De autoria do geógrafo francês Jean Tricart (1920-2003), a Teoria Sistêmica da Ecodinâmica interpreta a associação de elementos do meio físico a outros constituintes ambientais. Nessa mesma concepção, a paisagem é formada por componentes vinculados a sensações e recordações de dado espaço (LUGO HUBP, 2003; HARDT, 2004). Para Hardt (2000, p.15), compreende a:

combinação dinâmica de elementos naturais (físico-químicos e biológicos) e antrópicos, inter-relacionados e interdependentes, que em determinado tempo, espaço e momento social, formam um conjunto único e indissociável, em equilíbrio ou não, e em permanente evolução, produzindo percepções mentais e sensações estéticas como um “ecossistema visto”.

Castells (2009[1996]) cita que a estrutura espacial é resultante da cristalização do tempo, motivo pelo qual qualquer espaço é reflexo do acúmulo temporal, o que influencia a vivência e a experimentação dos lugares (HARDT; HARDT, 2007; RYKWERT, 2004[2000]; SANTOS, 2014[1985]). Assim, a proposta de intervenção respeita a “memória” do local, com as disposições do eixo das ciências e do caminho das artes conservando a cobertura arbórea existente. Pequena parte dela, porém, é destinada à implantação da núcleo do encontro (Figura 4), conformando novas paisagens.



Figura 4: Imagem aérea da área de intervenção com sobreposição do núcleo do encontro e perspectivas das suas paisagens

Fonte: Elaborada com base em Google Earth (2019).

Nessa área para permanência dos usuários, são previstas outras funcionalidades, ora de apoio às demais previstas (a exemplo de portal de informações, centro gastronômico, estares ao ar livre e sanitários), ora com novas possibilidades de uso (como churrasqueiras e núcleo de uso múltiplo, dentre outras). Nesse âmbito de “lugarização”, o tratamento paisagístico relaciona os componentes “ambientais” com os de caráter estético-perceptivo, estes derivados dos anteriores e dependentes de princípios artísticos e de percepção sensorial (HARDT, 2000; WONG, 2010[1993]).

Conforme teoria do neurologista austríaco Sigmund Schlomo Freud (1856-1939), que desenvolveu a psicanálise baseada na condição biopsicossocial do ser humano (SOUZA, 2010), a percepção corresponde à capacidade de assimilação de informações concretas e abstratas, incluindo faculdades sensitivas e cognitivas (SANTAELLA, 2012). Assim, o processo perceptual da paisagem é condicionado por dois filtros (HARDT, 2004): biofísico (apreensão pelos sentidos) e condutual (reação psíquica) (HARDT, 2000; 2004).

Valorizando a percepção da área de intervenção pelos usuários, o tratamento paisagístico é reforçado por outras formas compositivas do espaço. A composição da sazonalidade reproduz, por efeitos de floração, frutificação e caducifoliedade da vegetação, por exemplo, as citadas cores quentes e frias nas diferentes estações do ano, ampliando sensações relativas à efemeridade espacial (HARDT, 2007).

Por outro lado, a composição da luz e sombra permite, durante o dia, tanto a adaptação de espécies vegetais segundo quantidade de energia incidente, quanto a setorização de atividades e funções, além da valorização de efeitos visuais; à noite, propicia, por intermédio de recursos luminotécnicos, a ambientação dos locais de permanência e circulação, assim como a agregação de valor a lugares e elementos, com ampliação da sensação de segurança (HARDT, 2007).

Todavia, cabe a ponderação de que a idealização projetual é normalmente concretizada no espaço a partir dos processos perceptuais dos próprios projetistas. Assim, deve ser acompanhada do entendimento dos anseios individuais e coletivos dos atores sociais, ampliando as possibilidades de experiências positivas em relação à paisagem, o que Tuan (2012[1974]) denomina de “topofilia”, evitando efeitos adversos da chamada “topofobia”.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a proposta de intervenção apresentada, procura-se promover reflexões sobre a articulação consensual – pelo alinhamento de posicionamentos – ou dialética – pela discussão de divergências – da teoria com a prática, baseada no desenvolvimento perceptual do indivíduo e da coletividade. Os fundamentos teóricos discutidos permitem, pelo menos em parte, a compreensão da transformação de espaços em territórios e, consecutivamente, em lugares, com apropriação das paisagens projetadas.

Sem pretensão de esgotamento do tema, as abordagens de resolução de conflitos, de minimização de privilégios e de ampliação de possibilidades assumem um caráter estritamente ensaístico. Nessa perspectiva, apontam opções para a criação de repertórios significativos pela definição de linhas plurais, para a construção de espaços inclusivos pela promoção de sensações de pertencimento e para a socialização de processos transformadores da cidade por meio da observação do conjunto de anseios sociais.

REFERÊNCIAS

AUGÉ, Marc. **Não lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Tradução de Maria Lúcia Pereira. 9.ed. Campinas, SP: Papirus, 2013. (Coleção Travessia do Século) (Título original: *Non-lieux: introduction à une anthropologie de la surmodernité*. Paris, FR: Seuil, 1992)

BARNES, Jonathan. **The complete works of Aristotle**. Princeton, UK: Princeton University Press, 1995[1984]. (2v.)

CANUDO, Ricciotto. **Manifeste des Sept Arts**. 24.ed. Paris, FR: Séguier, 2003[1923].

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. (Trilogia A Era da Informação: economia, sociedade e cultura) (Título original: *The network society*. Cheltenham, UK; Northampton, MA, US: Edward Elgar, 1996)

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4.ed. São Paulo, SP: Ática, 2003[1989]. (Coleção Princípios)

DUARTE, Fábio. **Crise das matrizes espaciais**: arquitetura, cidades, geopolítica, tecnocultura. São Paulo, SP: Perspectiva; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP, 2002. (Coleção Debates)

FERNANDES, Bernardo Maçano. Os campos da pesquisa em educação do campo: espaço e território como categorias essenciais. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação do Campo, I, Brasília, DF, 2005. **Anais...** Brasília, DF: Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA – e da Coordenação Geral de Educação do Campo do Ministério da Educação – MEC, 2005. s.p.

FERRARA, Lucrécia D'Aléssio. **Leitura sem palavras**. 5.ed. São Paulo, SP: Ática, 2007. (Coleção Princípios)

GAMBOA, Silvio Sánchez. Teoria e prática: uma relação dinâmica e contraditória. In: Colóquio de Epistemologia da Educação Física, V, Maceió, AL, 2010. **Anais...** Maceió, AL: Universidade Federal de Alagoas – UFAL, 2010. p.1-12. (Temática: A problemática da relação teoria e prática: diversas perspectivas)

GOOGLE EARTH. **Imagens aéreas**. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-25.3795672,-49.1265948,719m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR>. Acesso em: 07 jun. 2019.

HARDT, Letícia Peret Antunes. **Subsídios à gestão da qualidade da paisagem urbana**: aplicação a Curitiba, Paraná. 2000. 323f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal) – Universidade Federal do Paraná – UFPR, Curitiba, PR, 2000.

HARDT, Letícia Peret Antunes. Ecologia da paisagem: fundamentos à gestão do espaço urbano. **Olam Ciência e Tecnologia**, Rio Claro, SP: Universidade Estadual Paulista – UNESP, v.4, n.1, p.597-612, 2004.

HARDT, Letícia Peret Antunes. Paisagismo: abordagem em múltiplas escalas. In: Semana de Estudos Florestais, IX, Irati, PR, 2007. **Artigos...** Irati, PR: Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, 2007.

HARDT, Letícia Peret Antunes; HARDT, Carlos. Contexto histórico de intervenção na paisagem e espaços urbanos. **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, SP: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAU-USP, n.23, p.101-107, 2007.

LEFEBVRE, Henri. **La production de l'espace**. 4.ed. Paris, FR: Economica, 2000[1974]. (Collection Ethno-Sociologie)

LUGO HUBP, José. Jean Tricart (1920-2003). **Investigaciones Geográficas**, Ciudad de México, MX: Instituto de Geografía de la Universidad Nacional Autónoma de México – UNAM, n.51, p.153-154, ago. 2003.

MOREIRA, Paulo Odair, DALLABRIDA, Valdir Roque; MARCHESAN, Jairo. Processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização (TDR): um estudo sobre a realidade socioeconômica no Planalto Norte Catarinense. **DRD – Desenvolvimento Regional em Debate**, , Canoinhas, SC: Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado – UC, v.6, n.2, p.88-103, 2016.

PCNFM – Parque da Ciência Newton Freire Maia. **O que é**. Disponível em: <http://www.parquedaciencia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>. Acesso em: 07 jun. 2019.

RYKWERT, Joseph. **A sedução do lugar**: a história e o futuro da cidade. Tradução de Valter Lellis Siqueira. São Paulo, SP: MWF Martins Fontes, 2004. (Coleção A) (Título original: *The seduction of place: the history and future of cities*. New York, NY, US: Vintage, 2000)

SANTAELLA, Lucia. **Percepção**: fenomenologia, ecologia, semiótica. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012.

SANTOS, Milton. **Espaço e método**. 5.ed. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo – EdUSP, 2014[1985].

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4.ed. São Paulo, SP: Editora da Universidade de São Paulo – EdUSP, 2017[1996].

SEAMON, David. Lugarização vivida e a localidade do ser: um retorno à geografia humanística? Tradução de Letícia Carolina Teixeira Pádua. **Revista NUFEN – Phenomenology and Interdisciplinarity**, Belém, PA: Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas da Universidade Federal do Pará – UFPA, v.9, n.2, p.147-168, 2017.

SILVEIRA, João Ricardo Aguiar da. Arte e ciência: uma reconexão entre as áreas. **Ciência e Cultura**, São Paulo, SP: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, v.70, n.2, p.23-25, abr. 2018.

SOUZA, Paulo César de. **As palavras de Freud** – o vocabulário freudiano e suas versões. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2010.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução de Lívia de Oliveira. Londrina, PR: Editora da Universidade Estadual de Londrina – EDUEL, 2012. (Título original: *Topophilia: a study of environmental perception, attitudes, and values*. Englewood Cliffs, NJ, US: Prentice-Hall, 1974)

VESENTINI, José Willian. Controvérsias geográficas: epistemologia e política. **Confins [online]**, n.2, s.p., 2008. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/1162>. Acesso em: 19 mar. 2019.

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. Tradução de Alvamar Helena Lamparelli. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. (Título original: *Principles of form and design*. New York, NY, US: John Wiley & Sons, 1993).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade Espacial 94

Agências bancárias 69, 70, 71, 72, 73, 78, 79

Álvaro Siza 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 51, 58, 59

Arquitetura Moderna 1, 2, 4, 6, 14, 18, 19, 20, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 40, 50, 58, 123

Arquitetura ribeirinha 82, 83

Art déco 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 76, 143, 144

B

Bairros-jardim 110, 112, 127

C

Casa do Chame-Chame 1, 2, 4, 5, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21

Cicloturismo 60, 61, 62, 63, 68

Cidade 3, 5, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 59, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 83, 88, 94, 95, 97, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 127, 128, 130, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179

Colônia do Sacramento 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109

Colonização espanhola 95, 100

Colonização portuguesa 95

D

Dimensão Fractal 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

E

Efeito Genérico 140, 141, 142, 144, 152

Espaço 17, 19, 23, 30, 31, 44, 47, 48, 50, 57, 58, 69, 72, 73, 74, 75, 78, 85, 88, 93, 94, 95, 97, 98, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 112, 113, 119, 123, 125, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 151, 152, 153, 156, 159, 178

F

Função 18, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 78, 108, 113, 148, 156, 171, 172, 176, 178

G

Goiânia 32, 37, 39, 40, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 152

L

Lina Bo Bardi 1, 2, 4, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 19, 21, 22, 23

Linguagem arquitetônica 25, 33, 39, 41

M

Matemática aplicada ao urbanismo 154

Museus 41, 43, 44, 80

O

Ocupação 73, 93, 95, 96, 97, 100, 101, 106, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 126, 145, 153, 155, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

P

Padrões morfológicos 96, 165

Permanências Urbanas 140, 141, 143

Projeto 5, 6, 9, 10, 11, 18, 21, 25, 38, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 56, 57, 58, 60, 68, 69, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 94, 113, 114, 116, 125, 126, 128, 130, 141, 143, 144, 145, 148, 152, 165, 178

R

Ressignificação 69, 72

T

Território 26, 85, 90, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 111, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 142, 143, 180

Tombamento 110, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 143, 144

U

Urbanismo fractal 154

V

Vazios urbanos 102, 107, 153, 154, 155, 171, 178

 **Atena**
Editora

2 0 2 0